

YARA FLOR E CIDADE INVISÍVEL: O REGASTE DO FOLCLORE BRASILEIRO NA CULTURA POP.

Caio Cesar Carneiro da Luz¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo principal analisar duas obras, lançadas no ano de 2021, com inspirações diretas no folclore brasileiro. Analisarei duas obras produzidas no mesmo período de tempo, a fim de perceber as influências obtidas de uma parcela da nossa identidade nacional em sua construção voltada para a cultura pop. Para a realização deste trabalho, foram utilizadas fontes de pesquisas baseadas nos conceitos de cultura popular e folclore, bem como nas discussões a respeito de como estes elementos se apresentam na cultura pop contemporânea, a partir da análise das HQs da Mulher Maravilha (DC Comics) lançadas até o momento apresentando Yara Flor, uma mulher indígena brasileira como protagonista das novas aventuras desta personagem icônica da indústria cultural, e da série brasileira Cidade Invisível (2021), estrelada pelos atores Marcos Pigossi e Alessandra Negrini, e disponível na plataforma de streaming Netflix. Com isso, perceber que as obras analisadas, tanto no âmbito literário como no audiovisual, mostram diferentes perfis de seus personagens e como as transformações em nível sociocultural permitem a modificação e adaptação livre da nossa cultura tradicional para diferentes e novos públicos.

Palavras-chaves: Folclore, Yara Flor, Cidade Invisível, Cultura Popular, Cultura Pop.

Cultura Popular X Folclore

Não encontro outra maneira de começar este estudo que não seja por explicar em primeiro lugar o que é cultura. O termo cultura, para Raymond Williams,² é “uma das duas ou três palavras mais difíceis da língua inglesa.” Ele diz que pode haver três explicações para o que é cultura, sendo eles “Processo geral de desenvolvimento intelectual, espiritual e estético”, “determinado estilo de vida, seja de uma pessoa, um período ou um grupo” e “trabalhos e práticas de atividade intelectual e, especialmente, artística”. (WILLIAMS apud AZEVEDO, 2017)

De acordo com esses pensamentos, surge a compreensão de que “cultura” significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano como parte de uma

¹ Bacharelado em Produção Cultural pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. E-mail: contatocaioluz@gmail.com

² Acadêmico, sociólogo e teórico da comunicação e da cultura, crítico de arte, contista e novelista Galês.

sociedade da qual é membro. Esse termo faz com que reconheçamos as diferenças que existem entre os povos do mundo, mas que tenhamos em mente que não existem culturas superiores ou inferiores, mas sim diferentes. (STORY, 2015)

Existem vários recortes que podem ser utilizados para os estudos de cultura. Exemplos disso seriam os estudos sobre “cultura-latina”, “cultura oriental” e “cultura ocidental”. Nessa parte do texto, irei focar em um eixo mais delimitado, que é a “Cultura Popular”.

Essa forma de cultura pode ser denominada como um conjunto de manifestações criadas por um grupo de pessoas que não são monetizadas e não seguem os padrões de uma cultura mais politizada. Eles fazem a arte do jeito que aprenderam a fazer, em sua maioria, sem maiores estudos teóricos, mas sim, a partir do compartilhamento de costumes de forma oral entre os mais velhos e mais jovens na sociedade. (CANCLINI, 1989)

A cultura popular apresenta um fundamento a partir das tradições, princípios, costumes, e do estilo de vida de um determinado povo. Assim, cultura popular seria o termo utilizado para denominar a produção cultural advinda das camadas populares, separando-as das formas de representações culturais que estariam ligadas ao que as elites acreditavam ser o meio correto de exercer a arte. Fator que acentua a diferença social e econômica que existia, e ainda existe, em nosso país.

Há estudiosos que entendem como sinônimos os conceitos de cultura popular e folclore, inclusive afirmando que a única diferença é que um nome é mais conservador e outro, mais progressista, como é o caso de Carlos Rodrigues Brandão. Esse professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)³, faz discursos similares trocando simplesmente as duas palavras. (BRANDÃO, 1982)

Folclore é uma palavra que, em si, abrange muitos significados, inclusive havendo uma diferenciação entre folclore escrito com letra maiúscula e minúscula, como retrata Brandão, dizendo que “Um pouco mais tarde alguns estudiosos do assunto

³ Universidade Estadual de Campinas é uma universidade pública do estado de São Paulo, Brasil, considerada uma das melhores universidades da América Latina.

sugeriram que folclore (com minúscula) significasse modos de saber do povo e Folclore (com maiúscula), o saber erudito que estuda aquele saber popular”. (BRANDÃO, 1982)

Mas a definição que eu compreendo mais competente para estar nesse trabalho seria a elaborada por Luís da Câmara Cascudo⁴ em sua obra *Dicionário do Folclore Brasileiro*, que mistura os dois termos para elaboração de um significado e define folclore como: “a cultura popular tornada normativa pela tradição”. (CASCUDO, 2012)

O folclore, com o tempo, acaba perdendo o sentido que era imposto a ele de somente ser relacionado às tradições populares, e começa a ser percebido como um sistema que muito se iguala ao sentido de cultura popular. Ambos são representantes da capacidade de um povo de criar e recriar e da disseminação de um costume, tradição e hábitos sociais e/ou culturais.

Cultura Pop

A cultura de massa surge através do processo de modernização e urbanização da sociedade. O autor Gilberto Velho⁵ destaca a importância de não cair nesse mito de que os dois são as mesmas coisas: “Embora existam semelhanças, as diferenças são cruciais para perceber os significados e definições de realidade em cada situação. Isso é importante para não cairmos em esquemas evolucionistas apressados e empobrecedores”. (VELHO, 1994)

Como visto em várias pesquisas e discussões de especialistas, cultura de massa é o produto do que será denominada “Indústria Cultural”, que consiste em expressões e movimentos culturais que são produzidos para atingir a maior parcela da população, tendo como objetivo principal a comercialização. (VELHO, 1994)

E a partir dessa indústria cultural e a sua massificação que surge a “cultura pop”. Jeder Janotti Junior⁶ diz então que “Em termos de acionamentos distintivos, o pop é marcado pelas transformações do popular a partir dos encontros e tensões característicos

⁴ Foi um historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro, e dedicou-se ao estudo da cultura brasileira.

⁵ Foi um antropólogo brasileiro, pioneiro da Antropologia Urbana no país.

⁶ Professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco, tendo como campo maior de estudo a música popular massiva e estudos culturais.

das modernidades associadas à cultura midiática.” Sendo assim, o pop e a cultura pop são disseminados através de aparelhos midiáticos globalizados, que fazem com que essa cultura chegue a todo mundo, sendo um dos marcos da contemporaneidade. Porém, ela não deve ser confundida com a cultura de massa. (JANOTTI JUNIOR, 2015)

O ex-professor do curso de mestrado em Comunicação da Universidade Anhembi-Morumbi Gelson Santana Penha, contudo, nos alerta que:

"É um estágio posterior. A pop já faz parte do universo das mídias individuais ou em rede. Essa individualidade, que tem um cunho massivo - e não de massa -, se refaz por meio de diferentes combinações que cada indivíduo ou consumidor é capaz de criar [...]". (PENHA apud KOBAYASHI, 2009)

A Mulher-Maravilha Brasileira

O ano de 2020, marcado pela pandemia do COVID-19, foi cercado de novidades no meio do entretenimento mundialmente, e no universo estendido dos quadrinhos da DC Comics⁷ não foi diferente. Em 15 de Outubro de 2020, a empresa multimilionária e com fama reconhecida em todo o mundo, anunciou o lançamento das novas aventuras da Mulher-Maravilha⁸ nos quadrinhos.

Apesar de serem comuns os lançamentos envolvendo a icônica personagem, a DC preparou algo diferente, abalando a comunidade “Geek”⁹. A história não seguiria mais os embates de Diana Prince¹⁰, a Mulher-Maravilha original, e sim, acompanharia uma nova mulher maravilha, agora brasileira.

O nome escolhido para a personagem, que teria a responsabilidade de carregar o manto da heroína originalmente grega, foi Yara Flor. O nome em si já nos apresenta características de cuidado com o respeito à nossa cultura nacional, já que o nome Yara vem da língua Tupi-Guarani¹¹ e tem como significado “mãe d’água”, “dominadora” ou

⁷ Editora norte-americana subsidiária da companhia Warner Media, especializada em histórias em quadrinhos e mídias relacionadas.

⁸ Personagem fictícia de histórias em quadrinhos publicadas pela editora estadunidense DC Comics, originalmente é uma super-heroína guerreira de origem greco-romana.

⁹ Entusiastas, obcecados por coisas legais como HQs, vídeo games, séries, filmes, livros e jogos.

¹⁰ A princesa Diana de Themyscira é uma princesa guerreira amazona e um dos primeiros super-heróis do mundo, conhecida como Mulher-Maravilha.

¹¹ Família linguística com a maior distribuição geográfica no Brasil.

“senhora da água”. Além disso, dentro da mitologia indígena brasileira, e em um dos contos mais conhecidos dentro do folclore, é também o nome de uma sereia que habita os rios brasileiros.

Outro fator importante a ser analisado na estrutura de construção da personagem é sua aparência, já que revela uma riqueza de detalhes que enobrecem a história dos nossos povos originários. Sua pele é colorida com um tom marrom avermelhado, cabelos compridos, pretos como grafite, com franja e extremamente liso, os olhos claros, de tom verde azulado e os traços do rosto inspirados pela atriz e modelo cearense, neta de indígenas, Suyane Moreira.

Figura 1: Suyane Moreira X Iara Flor



Fonte: Instagram da atriz e modelo Suyane Moreira¹²

Esse último dado foi confirmado pela própria quadrinista Joëlle Jones¹³, ilustradora da personagem, por meio de uma conversa privada com um fã pela rede social Instagram¹⁴ e, posteriormente, divulgada no Twitter¹⁵. Ela revela que realmente se

¹² Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/CGm72PHjIr3/> > Acesso em 02 de Fevereiro de 2021

¹³ Joëlle Jones é uma artista e escritora americana de quadrinhos, mais conhecida por seu trabalho em Lady Killer, uma série publicada em 2015–2017 pela Dark Horse Comics.

¹⁴ Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários.

¹⁵ Rede social e um servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos.

inspirou em Suyane para a criação da personagem Yara dos quadrinhos. Isso demonstra toda uma preocupação na construção de uma identidade visual que realmente representasse o Brasil para os milhões de leitores que comprariam as revistas.

No dia 05 de Janeiro de 2021 ocorreu, nos Estados Unidos, o lançamento da primeira edição dos quadrinhos com a sua mais nova protagonista. A edição ganhou o nome de “*Future State: Wonder Woman #1*”. Como já era de se esperar, alguns elementos do folclore brasileiro foram introduzidos juntamente de Yara, demonstrando uma enorme reverência a nossa cultura.

Na primeira página da revista, já é introduzida a primeira personagem do folclore brasileiro, a protetora das matas brasileiras. Caipora é uma entidade pertencente à mitologia Tupi-Guarani, e seu nome significa “habitante do mato”. Nos contos, ela é representada como um ser de cabelos ruivos e orelhas pontudas, além de ser uma indígena e anã. Sua principal missão é proteger as florestas e os animais de possíveis ameaças usando, inclusive, truques para confundir caçadores e madeireiros.

Na HQ, ela não se apresenta de forma diferente da já conhecida pela maioria dos brasileiros, uma vez que sua primeira ação é impedir que Yara mate uma hidra, considerando-a um animal que precisa de sua proteção. A relação entre as duas é definida por amizade e conflitos, como, por exemplo, no momento em que a nova Mulher-Maravilha acusa a guardiã de ter mandado um boitatá¹⁶ para atacá-la, apresentando assim, outro elemento folclórico.

A forma como a imagem e as características de personalidade da caipora foram preservadas fazem com que as pessoas que lerem essas revistas em quadrinhos aprendam também a história por trás delas, embora não seja uma adaptação completamente fiel, já que há crossovers¹⁷ com as infinitas mitologias que existem ao redor do mundo, como a grega, egípcia, romana, e outras.

¹⁶Gigantesca cobra de fogo ondulada, com olhos que parecem dois faróis, couro transparente, que cintila nas noites em que aparece deslizando nas campinas e na beira dos rios.

¹⁷ Colocação de dois ou mais personagens, cenários ou universos de ficção distintos no contexto de uma única história.

A forma de representação da nossa cultura através dessa história em quadrinho pode acender a curiosidade do público infantil e infanto-juvenil, principais consumidores desse tipo de narrativa no mercado mundial da cultura pop, a se aprofundarem mais nessas histórias dos povos brasileiros, não somente no Brasil como em diversos locais ao redor do globo onde a DC Comics tem influência.

O Folclore da Netflix

No dia 05 de Fevereiro de 2021 estreou no serviço de streaming¹⁸ Netflix a série original brasileira Cidade Invisível, produzida pela própria empresa. Um suspense criado por Carlos Saldanha¹⁹, que tem como premissa trazer os contos folclóricos do nosso país para a cidade do Rio de Janeiro contemporânea, entrelaçando os personagens destas narrativas com os humanos e apresentando uma investigação policial como pano de fundo.

A trama segue Eric, personagem interpretado por Marcos Pigossi²⁰, que após perder a esposa em um incêndio florestal suspeito, volta ao trabalho como policial e acaba se deparando com mais mistérios do que ele esperava. As coisas começam a ficar ainda mais confusas depois que um boto-cor-de-rosa aparece morto em uma praia da cidade, mesmo sendo um mamífero de água doce.

Ao contrário de Yara Flor, todos os episódios de sua primeira temporada já estão disponíveis no catálogo do streaming e, com eles, várias referências e personagens muito conhecidos do folclore. Porém, o toque da contemporaneidade exercita as mentes ao fazê-las associar os personagens que estão aparecendo ao longo da série com os da memória cultural popular.

A personagem da atriz Alessandra Negrini²¹ é um dos pontos altos da série, quebrando todos os estereótipos que antes eram impostos à construção das

¹⁸ Forma de distribuição digital, em oposição à descarga de dados, as informações não são armazenadas pelo usuário em seu próprio computador.

¹⁹ Carlos Saldanha é um diretor cinematográfico, produtor, animador e dublador brasileiro. Ele foi o co-diretor de A Era do Gelo e Robôs, e o diretor de A Era do Gelo 2, A Era do Gelo 3, Rio e Rio 2.

²⁰ Marco Fábio Maldonado Pigossi é um ator e produtor brasileiro, conhecido pelos seus personagens em novelas e na série australiana “Tidelands”.

²¹ Atriz brasileira, com trabalhos reconhecidos e premiados nacional e internacionalmente.

características da bruxa, nesse caso a Cuca. Acostumada a aparecer em forma de jacaré bípede, agora se apresenta como uma linda mulher de roupas com decotes provocantes e uma das protetoras dos seres mitológicos brasileiros que estão misturados à população no cotidiano carioca.

Apesar disso, algumas características de extrema importância foram mantidas na personalidade da antiga Jacaroa²², como os seus poderes mágicos advindos da natureza e o tom de vilania ao não se importar com os meios para conseguir aquilo que precisa ou deseja. Na trama, o que auxilia a revelação identitária da personagem, que atende pelo codinome Inês, é a cantiga de ninar²³ popular brasileira “Nana Neném”, muito conhecida pelos brasileiros e utilizada na série como uma das formas da Cuca demonstrar seus poderes relacionados ao sono.

Outros mitos importantes também aparecem como o Saci, Curupira e Iara. Todos eles trazendo mais diversidade, tanto racial como a de PCDs²⁴, para dentro desse universo narrativo. O Saci, por exemplo, é apresentado como um menino pobre que mora em uma ocupação, além de ser preto e deficiente físico, inclusive, usando uma perna mecânica no lugar daquela que ele teve que cortar para poder sobreviver.

Outro exemplo de representatividade é o Curupira, se tornando um cadeirante que também vive em situação de rua. Ele optou por abandonar de vez a sua personalidade de protetor das matas e agora, vive em meio ao lixo na companhia de seu cachorro, além de receber visitas de Isac, codinome do Saci. O grande guardião das florestas, quando está em sua forma verdadeira, se apresenta com os pés virados para o lado contrário e os cabelos de fogo.

Iara, ou Camila como escolheu ser chamada na série, é uma mulher negra e de voz potente, ao contrário do que costumávamos ver em outras adaptações da sereia. Ela ainda carrega suas características originais de hipnotizar e afogar os homens. Além

²² Nome muitas vezes utilizado para definir a personagem Cuca, principalmente nas histórias de Monteiro Lobato.

²³ São canções infantis, de matriz popular, que as pessoas entoam para fazer os bebês ou crianças adormecerem tranquilamente.

²⁴ Sigla para a expressão “pessoa com deficiência”, da qual faz referência às pessoas com deficiências que podem ser de natureza física, auditiva, visual, intelectual e também deficiências múltiplas.

disso, ela troca as pernas por uma bela cauda quando entra em contato com o oceano, o que apresenta outro ponto forte da série, que são os efeitos especiais.

Figura 2: Iara, Curupira e Saci em suas formas contemporâneas



Fonte: Instagram do ator Fábio Lago²⁵

Ao tratar de assuntos advindos majoritariamente da cultura dos povos originários, das matas e florestas, a série assume também um papel importante ao problematizar os interesses de construtoras em destruir as áreas que ainda são florestadas na cidade. Isso inclui um embate de manipulação psicológica na trama, onde os empresários tentam convencer as pessoas que habitam aquele lugar a saírem, contando várias mentiras e os pressionando constantemente, facilitando o caminho para destruir parte do que ainda resta da fauna brasileira.

Porém, nem todos saíram satisfeitos com o resultado final que chegou ao serviço de streaming. Em seu twitter, Alice Pataxó²⁶ reclamou sobre a falta de representatividade indígena na frente e por trás das câmeras: “é uma grande problemática tratar de 'folclore' Br, crenças e culturas indígenas sem protagonismo Indígena”. (PATAXO, 2021)

²⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CLQMgbNjpQX/>> Acesso em 15 de Fevereiro de 2021.

²⁶ Comunicadora e ativista do povo indígena brasileiro Pataxó.

Rapidamente surgiram outros que se sentiram da mesma forma que Alice e se solidarizaram com o seu posicionamento, alegando que realmente houve descuido com a representação indígena durante o processo de produção e o desenrolar das tramas. Todos esses detalhes mostram que poderia ter havido um pouco mais de respeito com as histórias e as suas origens dentro da cultura popular brasileira para inseri-las, de forma consciente, dentro da cultura pop.

A conscientização acerca do respeito à mata e com as diferenças sempre foram muito presentes nos contos antigos e agora, eles têm a chance de ganhar vida e trazer consigo novamente essas discussões para todos os espectadores através de uma rede de distribuição de conteúdos audiovisuais de alcance mundial, mas mesmo assim alguns detalhes importantíssimos acabaram sendo deixados de lado e causando repúdio por parte da comunidade indígena.

Muitos meios de comunicação estão sugerindo o sucesso dessa série, que apesar de ter sido lançada recentemente já acumula uma legião de fãs muito fiéis. Uma das críticas e resenhistas do site Uol, Beatriz Amendola, chegou a afirmar isso ao dizer em sua postagem que “Cidade Invisível constrói uma trama envolvente, viciante e maratônável, que consegue manter o interesse em seus mistérios [...] tem tudo para ser mais um esforço bem-sucedido da gigante do streaming por aqui”. (AMENDOLA, 2021)

A produção brasileira de 2021 se assemelha no quesito proposta com outras séries, principalmente Sítio do Pica-pau Amarelo²⁷ e Once Upon a Time²⁸, muito conhecidas por misturar elementos folclóricos e mitológicos com o mundo contemporâneo.

A primeira buscava trazer seres de diversas mitologias, incluindo o folclore, e contos de fadas para interagir com os moradores de um sítio no interior do Brasil. Já a segunda trazia os personagens criados pelos irmãos grimm e dos filmes da Disney

²⁷ Série brasileira exibida pela Rede Globo, baseada na série de livros homônima escrita por Monteiro Lobato, que misturava elementos folclóricos, mitológicos e de conto de fadas no nosso mundo.

²⁸ Série de televisão americana de drama e fantasia criada por Adam Horowitz e Edward Kitsis, que buscava trazer os personagens dos contos de fadas para o mundo real.

banidos ao mundo real por uma maldição, onde todos esqueceram quem realmente são, menos a vilã.

Figura 3: Rainha Má em seu escritório de Prefeita na série Once Upon a Time.



Fonte: (WILDE apud PHILLIPS, 2013)

Contudo, Cidade Invisível tem um teor muito mais sombrio, fazendo que seja voltado para um público adulto. Essa mudança pode ser interpretada como uma estratégia, a fim de trazer essas personalidades folclóricas de volta para o cotidiano das pessoas dessa faixa etária, que possivelmente abandonaram essas mitologias na infância.

Considerações Finais

Após tudo que foi analisado, concluo que há grande importância na inserção elementos folclóricos da nossa cultura popular e patrimônio nacional nos meios midiáticos. Afinal, as novas gerações não conseguem amplos acessos a essas histórias da maneira como eram passadas antigamente. E isso se dá devido ao fato de o mundo estar em constante mudança perante o processo de globalização e modernização, fazendo com que as formas de se apresentar nossa própria história precisem se adaptar a essas novidades.

Se visualizarmos o mapa nacional, conseguimos ver que os mesmos personagens adaptados em ambas as histórias podem ser encontrados nas duas extremidades do nosso país, já que uma se passa no Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil, e a outra na Amazônia, região norte do país. Isso traz consigo uma importância que merece destaque, pois ao se apresentarem em locais diferentes dentro de um mesmo país também expandem nossa visão sobre o pertencimento nacional dessas lendas.

Outro ponto importante de ressaltar é a forma como as duas produções conseguiram atualizar contos antigos sem perder a essência que emana das histórias originais. Esse fator no âmbito cultural é julgado como um dos mais importantes em qualquer adaptação, pois uma nova narrativa só pode surgir e ser bem recebida no meio midiático se vier pautada pelo respeito ao texto original. Tanto Yara Flor, melhor sucedida nesse viés, quanto Cidade Invisível, com menos representatividade indígena do que seria agradável, conseguiram esse feito apresentando-se com uma fórmula que agrada a maioria do público que os consumiu.

Seja com os quadrinhos ou a série do serviço de streaming, os elementos do folclore brasileiro conseguem resistir aos apagamentos do tempo, e são trazidos para a luz da população novamente, não somente a brasileira, através da sua inserção na cultura pop. Assim, essas histórias têm o poder de cativar um maior público, seja ele infantil ou adulto, e serão eternizadas para que as futuras gerações também possam se aventurar e descobrir um pouco do passado de nossa identidade cultural.

Referências

AMENDOLA, B. ‘Cidade Invisível’ acerta com suspense viciante e versão adulta de mitos In: <<https://www.uol.com.br/splash/series/critica/critica-cidade-invisivel.htm/>> Acesso em 05 de fevereiro de 2021.

AZEVEDO, F. P. O Conceito de Cultura em Raymond Williams. In: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/ricultsociedade/article/download/7755/4806>> Acesso em 05 de fevereiro de 2021.

BASTOS, M. Nova Mulher-Maravilha teve inspiração em modelo cearense Suyane Moreira In: <<https://cosmonerd.com.br/hqs-e-livros/noticias-hqs-e-livros/nova-mulher-maravilha-teve>

e-inspiracao-em-modelo-cearense-suyane-moreira/> Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

BRANDÃO, C.R. Folk-lore, folklore, folclore: existe? In: _____. O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CANCLINE, N. Saída In: _____. Culturas híbridas. Editorial Grijalbo, 1989.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro: Global Editora, 2012.

DIANA, D. Caipora In: <<https://www.todamateria.com.br/caipora/>> Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

JANOTTI JUNIOR, J. Cultura pop: entre o popular e a distinção. In: AS. SP., CARREIRO, R., FERRARAZ, R. (orgs) Cultura pop. Salvador-Brasília: Edufba-Compós, 2015.

JONES, J. Future State: Wonder Woman #1. DC Comics, n 1. 5 de janeiro de 2021.

KOBAYASHI, E. O que é cultura pop? In: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1528/o-que-e-cultura-pop>> Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

PATAXÓ, A. In: <https://twitter.com/alice_pataxo/status/1361391841158004738> Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

PHILLIPS, J. Once Upon a Time, they returned to magic. In: <<https://www.timescolonist.com/entertainment/television/once-upon-a-time-they-returned-to-magic-1.40063>> Acesso em 15 de fevereiro de 2021.

STORY, J. O que é cultura popular? In: _____. Teoria cultural e popular: uma introdução. São Paulo: Edições SESC, 2015.

VELHO, G. Cultura popular e sociedade de massas. In: _____. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

Yara In: <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/dicionario/yara-2/>> Acesso em 02 de fevereiro de 2021.

CIDADE Invisível. Diretor: Thiago Foresti e Renan Montenegro; Produtora: Amanda Fernandes. Rio de Janeiro: Produtora Netflix, 2021. In: <<https://www.netflix.com/br/title/80217517>> Acesso em 15 de fevereiro de 2021.